

Agredido está com afundamento malar

BELO HORIZONTE — O funcionário da Embratel de Juiz de Fora, Luiz Carlos Barbosa Rodrigues, agredido por um dos seguranças de Fernando Collor de Mello, ontem, no município de Leopoldina, enquanto o candidato fazia comício na cidade, está com afundamento malar. Ontem mesmo ele foi encaminhado para o Rio de Janeiro, onde se submeteria a uma cirurgia.

Enquanto esteve no Hospital Leopoldinense, o médico de plantão, Luiz Sérgio Ienaco, se negou a prestar quaisquer informações sobre o ocorrido e sobre o estado clínico do paciente.

Casado, 33 anos, Luiz Carlos havia acabado de chegar de Muriaé. Quando estava atravessando a praça do comício de Collor em Leopoldina, levou um soco de um dos seguranças que o confundiu com manifestantes do PT e do PDT que se encontravam no local vaiando o candidato do PRN. Essa é a história oficial contada por seu pai, Heleno Rodrigues.

Em Leopoldina, no entanto, há outra versão para o fato: Luiz Carlos e sua mulher teriam ido cumprimentar o candidato e, no meio do tumulto, aí sim, teria sido agredido com um direito de direita.

Heleno Rodrigues já pensou em entrar com uma ação judicial contra Collor e seus seguranças pela agressão contra seu filho, mas até agora não se decidiu. Ele não afasta a hipótese de registrar uma queixa-crime contra o candidato. O Chefe de Operações da Embratel em Juiz de Fora, Márcio Sampaio, disse que não conversou com Luiz Carlos, mas veio a saber por outras pessoas que ele apresentava vários cortes na cabeça.

Em entrevista, anteontem em Leopoldina, logo após ser agredido, Luiz Carlos negou que estivesse apoiando Fernando Collor, Leonel Brizola ou Lula.

— Estava na praça por simples curiosidade e fui agredido por esses animais — disse, revoltado.